

UM PROBLEMA AMBIENTAL E NÃO SÓ

por Mário Soares

Os cientistas que conhecem o que se passa nos Oceanos - Atlântico e Pacífico - sabem o que está a acontecer de novo e que é talvez ainda pior do que foi o ano passado: as areias das praias, seguramente, vão ser ainda mais destruídas, sem nada ter sido feito.

Ninguém responsável neste Governo se ocupou do que aconteceu na costa portuguesa. Veremos em breve o que irá suceder este ano.

O Governo actual está no fim, todos os portugueses, pobres e ricos o sentem. Excepto o Senhor Primeiro-Ministro que há poucos dias se revelou muito optimista, como sempre, desde que iniciou o seu mandato.

Ora nunca se separou da Troika, que tem ganho muito dinheiro com Portugal, e sempre manteve e continua a manter, para nossa desgraça, a terrível austeridade, que nenhum outro Governo aceitou. A Alemanha da Senhora Merkel ganha com isso e o Governo português não se cansa de lhe prestar total vassalagem. A ela e ao seu ministro das Finanças, Schaüble, ultra-reaccionário.

A Alemanha está, de resto, em dificuldades. A Senhora Merkel quis associar-se ao ditador Vladimir Putin. Porém, o Presidente Barack Obama, com a sua habitual inteligência, advertiu-a de que não podia estar a negociar com Putin quando a NATO está empenhada na defesa da Ucrânia. Ao que julgo saber, Merkel teve de recuar, e como é sabido a União Europeia está em massa a favor da NATO.

Outro problema grave para o actual Governo é que não pode manter a austeridade, como sempre tem feito, porque a austeridade mata e leva à destruição do Estado. Para quê? Para favorecer a Troika e a Senhora Merkel, contra o interesse do Estado português. Não é crível. A austeridade tem de acabar já para não destruir mais o País e os portugueses como tem infelizmente acontecido, causando o aumento da pobreza e o desaparecimento aos poucos da classe média, a fome, falta de médicos, enfermeiros e medicamentos, dificuldades financeiras nas Universidades e escolas, antes excelentes. Tudo vai cada vez pior. Quem pode sair do país, emigra. Os que não podem passam fome e dormem nas ruas e debaixo das pontes.

Contudo o optimismo do Primeiro-Ministro é grande. Tudo vai bem - segundo diz - e está com a ideia de que vai ganhar as próximas eleições. Que ilusão! Não fala com as pessoas capazes de lhe dizer a verdade e não se pode passear nas ruas sem ser vaiado. Tal como o Presidente da República, que é seu aliado desde sempre e também só fala com as pessoas que lhe dizem o que quer ouvir. São sócios da mesma parceria...

Enquanto o Governo se vangloria, a União Europeia veio a semana passada dizer-nos que Portugal vai de mal a pior e que os chamados deficits estruturais se agravaram, pondo em causa o Estado Social. Já o sabíamos.

A ENTREVISTA DO SENHOR PRIMEIRO-MINISTRO

Na entrevista ao Expresso de sábado passado, o Senhor Primeiro-Ministro diz que já saímos de um período difícil (não saímos) e que "precisamos de consolidar reformas, crescimento e confiança para não perder a maioria nas próximas eleições". Que ideia mais difícil de aceitar! Porque todo o país pensa - como se sabe - o contrário. E depois acrescenta contra a opinião geral, cito: "não ter maioria absoluta pode ser um perigo". Só se for para os seus apaniguados. E mesmo assim...?

O país está contra ele e com razão. E apesar da forte emigração, de entre os que ficaram, ricos ou pobres, a esmagadora maioria não vai votar no PSD, como todas as sondagens têm

mostrado (dois terços não votam no PSD e no CDS). Veremos. Mas o Senhor Primeiro-Ministro não vai seguramente ter, apesar de "ser um perigo", na sua linguagem, uma maioria absoluta. É evidente.

UM ARTIGO ADMIRÁVEL

O Expresso, que continua a ser muito lido, publicou no sábado passado um artigo admirável de Miguel Sousa Tavares. É importante que seja lido e comentado. Sou amigo, desde há muitos anos, do seu autor. E prezo-me de o ter sido também de seu Pai, Francisco Sousa Tavares e de sua Mãe, Sophia de Mello Breyner, mesmo quando foram deputados à Assembleia da República e nem sempre a meu lado.

Vem isto a propósito do notabilíssimo artigo que escreveu, intitulado "O Estado do Estado de Direito". Corajoso e excelente. Bem-haja querido amigo!

Pôs os pontos nos iis quanto à necessidade dos representantes dos Partidos alterarem a legislação do Processo Penal que, aliás, muitos advogados têm vindo já a reclamar.

Os Magistrados em geral não devem por isso esquecer que são dos titulares dos Órgãos de Soberania dos mais desprestigiados no País.

NOTA FINAL

Depois da indecorosa posição da ministra das Finanças de Portugal, sentada ao lado do reaccionário Schaüble, sujeitando-se a uma fotografia de propaganda da austeridade, que é sempre uma desgraça para qualquer Estado, soube-se agora que Portugal e Espanha fizeram pressão junto da Alemanha para que o acordo com o Governo Grego não ocorresse.

Mas ocorreu. E com êxito como está à vista. Felicito Tsipras e o seu notável ministro das Finanças, por isso. E também pelo aumento da popularidade do seu Governo na Grécia e em grande parte na União Europeia. Valha-nos isso!

Lisboa, 3 de Março de 2015